

A CONFIGURAÇÃO DOS ESPORTES HEGEMÔNICOS COMO CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA ESTADUAL NO EXTREMO SUL CATARINENSE

Thaís Peruchi Scarpari

Victor Julierme Santos da Conceição

RESUMO

O presente artigo apresenta uma pesquisa realizada em 2014, que foram feitas observações e entrevistas com os professores de Educação Física para compreender o processo de escolha e como são tratados os conteúdos voltados aos esportes hegemônicos na disciplina de Educação Física no Ensino Médio na cidade de Meleiro, SC, sendo este o objetivo geral. A pesquisa caracterizou-se por um estudo qualitativo e descritivo das entrevistas realizadas. Percebemos que os professores realizam suas escolhas pedagógicas com a participação de seus alunos. Os conteúdos que englobam os esportes hegemônicos devem ser ensinados, pois, constituem a cultura dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física. Esportes Hegemônicos. Conteúdos da Educação Física.

SETUP HEGEMONIC SPORTS AS CONTENT OF PHYSICAL EDUCATION IN HIGH SCHOOL: A CASE STUDY IN A STATE SCHOOL IN THE SOUTH END CATARINENSE

ABSTRACT

This article presents a survey conducted in 2014, that the contents turned to the hegemonic sports in Physical Education in High School in the city of Meleiro were made observations and interviews with physical education teachers to understand the process of choosing and they are treated SC, which is the overall goal. The research was characterized by a qualitative and descriptive study of the interviews. We realize that teachers carry out their pedagogical choices with the participation of their students. The contents that include the hegemonic sports should be taught, therefore, constitute the culture of the students.

Keywords: Physical Education. Hegemonic sports. Physical Education content.

CONFIGURACIÓN DE DEPORTES HEGEMÓNICO COMO CONTENIDO DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA: UN ESTUDIO DE CASO EN UNA ESCUELA DEL ESTADO EN EL EXTREMO SUR CATARINENSE

RESUMEN

En este artículo se presenta un estudio realizado en 2014, que el contenido se volvieron hacia los deportes hegemónicas en Educación Física en la escuela secundaria en la ciudad de Meleiro se realizaron observaciones y entrevistas con profesores de educación física para entender el proceso de elección y que son tratados SC, que es el objetivo general. La investigación se caracteriza por un estudio cualitativo y descriptivo de las

entrevistas. Nos damos cuenta de que los profesores llevan a cabo sus elecciones pedagógicas con la participación de sus alumnos. Los contenidos que incluyen los deportes hegemónicos se les debe enseñar, por lo tanto, constituyen la cultura de los estudiantes.

Palabras clave: Educación Física. Deportes hegemónico. Contenidos de la Educación Física.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo geral descrever o processo de escolha e como são tratados os conteúdos voltados aos esportes hegemônicos na disciplina de Educação Física no Ensino Médio. Sendo os objetivos específicos: identificar o processo organizacional das aulas de Educação Física no Ensino Médio, como são desenvolvidas as aulas dos professores; Descrever as escolhas pedagógicas dos professores para construir o seu fazer docente; Compreender as políticas escolares em torno das aulas de Educação Física no Ensino Médio.

Como nos diz Vago (1996) ainda podemos perceber a reflexão sobre os contextos de ensino aprendizagem atualmente um desses elementos são as práticas culturais de esporte que vêm sendo escolarizadas ao longo deste século, como um dos temas de ensino da Educação Física.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2008) é necessário que os alunos tenham vivências nas práticas corporais, pois a Educação Física possui um distintivo em detrimento as demais disciplinas, isto é, ela contribui para a formação do indivíduo por meio de instrumentos e conhecimentos diferentes dos tradicionais na escola. Ainda os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio (2008) apontam que as aulas de Educação Física têm a difícil missão de superar a perspectiva de ser somente a simples hora de lazer ou mera prática esportiva, constituindo-se como um trabalho que tematiza a cultura corporal, encarada como linguagem. Então, cabe ao professor de Educação Física problematizar, interpretar, relacionar, compreender com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal e, dessa forma, facilitar a aprendizagem de competências que levem o jovem e o adulto a analisar e sintetizar uma partida, um espetáculo de dança, a ocorrência de violência e a presença de anabolizantes no esporte, entre outros temas igualmente importantes. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) o Ensino Médio etapa final da educação básica, estrutura-se em três anos e tem como finalidade a consolidação dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, com a continuidade da aprendizagem e a preparação para o trabalho e a cidadania. Neste sentido, nos apropriamos do Coletivo de Autores

(1992) que entendem que o Ensino Médio corresponde ao ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento, onde o aluno adquire uma relação especial com o objeto, oportunizando a reflexão sobre o mesmo.

Em relação aos conteúdos da Educação Física Darido (2001) aponta possuir um caráter histórico, sendo elaborados e reelaborados conforme as necessidades da época. Os conteúdos selecionados para as aulas de Educação Física devem propiciar a leitura da realidade do ponto de vista da classe trabalhadora, evitando que o ensino não deva ser dividido por etapas, mas desenvolvendo-os de forma aprofundada ao longo das séries. (COLETIVOS DE AUTORES, 1992).

Os mesmos autores apontam que a Educação Física escolar, tem como principal objeto a reflexão sobre a cultura corporal, onde ela contribui para a afirmação dos interesses das classes das camadas populares, sendo que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores, como a solidariedade substituindo o individualismo, a cooperação confrontando a disputa, a distribuição em confronto com a apropriação, enfim, enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos- a emancipação- negando a dominação e a submissão do homem pelo homem.

A partir disto a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998) declara que a postura do professor em relação aos conteúdos e métodos à serem utilizados na Educação Física deve ser a de um pesquisador incansável, com um profundo conhecimento científico e que possua uma visão de totalidade. É por meio da compreensão da totalidade que o professor deve situar a especificidade dos conteúdos da Educação Física, pois, além de o mesmo ter um fim motivacional específico e um significado próprio, na qual este deverá constituir-se no meio, para que o aluno se produza no coletivo, enquanto cidadão. Sendo que desta forma, a aula de Educação Física passa a ser um espaço mais criativo, tanto para os alunos como para os professores, dando a oportunidade de produção individual e coletiva.

DECISÕES METODOLÓGICAS

O seguinte artigo foi desenvolvido a partir de pesquisa qualitativa, na qual Negrine (2004) observa que os métodos de investigação qualitativos pressupõem em uma abordagem diferente no que se refere aos instrumentos de coleta de informações. As pesquisas de corte qualitativo não costumam servir de dados numéricos sem uma profunda reflexão, e sim de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de ensino.

Identificamos este estudo como do tipo estudo de caso, para isso nos aproximamos a Molina (2004, p. 96) ao afirmar que:

[...] o estudo de caso qualitativo é especialmente pertinente, quando se trata de tentar responder a problemas ou a perguntas que se formatam em "comos" e/ou "por quês" e que se interessam por acontecimentos contemporâneos dos quais obtemos poucas informações sistematizadas.

Segundo Molina (2004), o estudo de caso, provém, em parte, de tradições investigadoras que se focam na observação e no aprofundamento de situações concretas para obter um conhecimento exaustivo e qualitativo de fenômenos, fatos e problemas.

O trabalho realizou-se de agosto a dezembro de 2014 em uma escola pública da Rede Estadual de Ensino do município de Meleiro, SC, localizada no Centro da cidade. A escola foi escolhida em função do vínculo que o pesquisador possuía com a mesma, pelo fato de um já ter estudado na escola, e portanto conseguia maiores aproximações. A escola atende estudantes oriundos do centro do município e demais comunidades, nos turnos da manhã, tarde e noite, contemplando do Ensino Fundamental ao Ensino Médio.

Os nomes dos colaboradores e da escola em que o estudo foi realizado foram substituídos por nomes fictícios, de modo a preservar a identidade dos mesmos, então, neste artigo o nome da instituição será Escola Meleiro, e os professores passaram a se chamar Jack e Bella.

Os colaboradores da pesquisa foram dois professores Educação Física, um homem e uma mulher, sendo que o vínculo empregatício dos dois é de contrato temporário, no caso ACT¹, os dois professores se formaram no ano de 2011, e fazem três anos que exercem seu papel como trabalhadores de educação. Não possuem experiências em outros contextos de ensino aprendizagem.

Como ferramentas de investigação foram utilizadas observações, que aconteceram por dois meses nas aulas de Educação Física dos dois professores e entrevistas com os mesmos. As observações possibilitaram ver realmente qual a realidade das aulas de Educação Física desses professores, levantar informações sobre os planejamentos dos colaboradores, além de acompanhar a relação que os professores tem com seus alunos. Foi realizada com os professores de Educação Física uma entrevista, na qual esta aconteceu na sala dos professores com o professor Jack e em uma sala de aula com a professora Bella.

¹ Admitido por caráter temporário

Negrine (2004) diz que um dos instrumentos de coleta de informação mais utilizados em uma pesquisa qualitativa é a observação. A observação constitui-se em um instrumento valioso na pesquisa qualitativa. O autor alerta que se ela for observada sem pautas prévias, o registro das informações resulta de forma muito variada, correndo-se o risco de perder informações importantes e afastando-se dos objetivos do estudo. Já a entrevista de acordo com Negrine (2004) possui o significado de um encontro combinado, marcado entre pessoas para ocorrer em lugar previamente determinado, ou seja, uma prestação de informações ou de opiniões sobre determinada temática, feita de forma oral.

Com os dados das observações de campo e das entrevistas, que foram transcritas, iniciamos o processo analítico para elaborar a categoria interpretativa, buscando responder os objetivos da pesquisa. Esta categoria passou por um processo de validação interpretativa, a partir do processo de triangulação com a literatura (MOLINA NETO, 2004) que embasa a prática pedagógica da Educação Física no Ensino Médio.

PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DAS AULAS: AS ESCOLHAS PARA O FAZER PEDAGÓGICO

Diante das observações das aulas e das entrevistas realizadas com os professores de Educação Física foi possível perceber que os mesmos se preocupam com o aprendizado dos alunos, pois nas entrevistas deixaram claro que a construção das aulas e do planejamento é feito entre eles e com os alunos, onde os alunos dão suas opiniões, servindo de base para os professores organizarem suas aulas, analisando a maneira mais coerente para ser ministrada. Quando questionados sobre o processo de escolhas dos conteúdos, os professores comentam que a escola não interfere nas escolhas dos conteúdos.

Eu e os meus alunos. Sim eles dão essa interferência, eles dão as suas opiniões sobre o querer aprender, mas eu coordeno as informações e acrescento com o quero ministrar à eles. Na verdade nenhuma, eu que escolho meus conteúdos e converso com meus alunos sobre isso. (Professora Bella)

Nessa escola que estou trabalhando professor e aluno, mas já trabalhei em escola que praticamente ditavam os conteúdos, sem perguntar ao professor e nem ao aluno. Sim é uma escolha democrática, feita através de acordo entre professor e os interesses do aluno. Nessa agora praticamente nenhuma, mas existe uma interferência indireta pela sua estrutura, pelos materiais pedagógicos disponíveis, o que conta também nas escolhas dos conteúdos. (Professor Jack)

Na entrevista os professores relataram que utilizam da formação inicial para a prática pedagógica, considerando que os elementos mais importantes são os embasamentos teóricos e todo o conhecimento que tiveram durante a graduação.

Ficou muito aprendido, muito conhecimento e o mais importante o embasamento teórico prático, porque é ele que vai dar o suporte e o direcionamento para as aulas em conjunto com a tendência pedagógica escolhida. (Professor Jack)

Todo o meu conhecimento como ser professora de educação física e tudo o que eu faço com meus alunos. (Professora Bella)

Silva et al. (2011) mencionam que a formação inicial dos professores acontece antes do ingresso na graduação, pois, os futuros professores quando entraram na universidade possuíam imaginários já construídos, principalmente, sobre seus processos de escolarização, que pode funcionar como um bloqueio ou como um escudo contra a formação do pensamento crítico. No entanto, tais imaginários também podem se constituir como uma importante possibilidade de problematização, onde possamos nos compreender como docentes em formação, sempre imersos em verdadeiros discursos que necessitam ser colocados em análise.

A formação inicial em Educação Física é deficiente e necessita de uma revisão crítica quando se refere ao trabalho do professor dentro da escola. Isso se deve, principalmente ao currículo das Instituições formadoras, ao ensino superior que oferecem poucas oportunidades para um trabalho mais consequente dentro do âmbito escolar. (Molina 1997 apud Fagundes, 2008, p.45)

Durante a entrevista foi perguntado aos professores qual a visão que os mesmos tinham sobre o esporte hegemônico. A professora Bella relatou que o esporte hegemônico faz parte cultura dos alunos, por isso, ele deve ser desenvolvido na escola, mas de forma diferenciada. O professor Jack mencionou que é importante para o conhecimento dos alunos, pois o esporte hegemônico tem muita relação com a mídia, cenário este em que os alunos estão emersos. O que vai diferenciar e melhorar as aulas será a forma trabalhada e também a tendência pedagógica escolhida.

Eu posso trabalhar com eles pois fazem parte da cultura dos alunos, mas faço de forma diferenciada busco alternativas como recursos áudio visuais, revistas e jornais, tento mostrar que esses esportes na escola não podem ser tratados como desportivos e sim como algo que possa ser divertido, rico em socialização, afetividade e muito mais. (Professora Bella)

Importantes para o conhecimento dos alunos sobre eles, principalmente a relação com a mídia de alguns deles por exemplo. Sendo que o vai diferenciar e melhorar a aula sobre o esporte hegemônico será a tendência pedagógica aplicada, mas é importante não se ater somente neles, pois a

*educação física é uma área ampla que requer outros temas e conteúdos.
(Professor Jack)*

Nas observações realizadas com a professora Bella (dia 09/09/2014) e com o professor Jack (dia 20/10/2014), podemos perceber que o primeiro momento da aula acontece na sala da turma, onde eles organizam a aula e os acordos junto com os alunos, e posteriormente levam os alunos para o ginásio. Em conversas com os professores, identificamos que a professora Bella dá uma aula livre para os alunos, enquanto nas aulas do professor Jack elas são regidas de forma diretiva, onde ele às organiza na sala de aula junto com os alunos, no entanto, nem todos participam da aula, seja por falta de interesse dos alunos, ou a falta de motivação do professor. Percebemos que o professor Jack não conversa muito com seus alunos nos corredores da escola, dialogando com eles somente na sala da turma. Quando estão no ginásio o professor não conversa com os alunos, ele explica somente as atividades no início da aula, sem se preocupar com aqueles alunos que não participam da aula, ou seja, não busca saber qual o motivo deles para não fazerem aula. De acordo com o comentário apresentado por um dos professores, na entrevista podemos constatar o que acabamos de falar acima:

De maneira geral se envolvem bastante embora nem todos participem por vários motivos. (Professor Jack)

Para Freire (2000) o educador deve ser democrático, reforçando a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Em outro momento Freire (2000) fala sobre o pensar certo, que coloca o professor, no sentido mas amplo, à escola, em que o dever não se restringe ao respeitar os saberes dos educandos, mas sobretudo os das classes populares, saberes esses que são construídos na prática comunitária, na qual deve ser discutido com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes com relação ao ensino dos conteúdos.

Não posso ser professor sem me pôr diante dos alunos, sem revelar com facilidade ou relutância minha maneira de ser, de pensar politicamente. Não posso escapar à apreciação dos alunos. E a maneira como eles me percebem tem importância capital para o meu desempenho. Daí, então, que uma de minhas preocupações centrais deva ser a de procurar a aproximação cada vez maior entre o que eu digo e o que faço, entre o que pareço ser e o que realmente estou sendo. (FREIRE, 2000, pg.108)

Quanto mais solidariedade existir entre educador e educando no trato do conhecimento, mais possibilidades de aprendizagem democrática se abrem dentro da escola, pois quanto mais diálogo o professor tiver com seus alunos, maior será o entendimento dele e o empenho no decorrer de suas aulas.

Freire (2000) ainda observa que o professor democrático, coerente, competente, que revela seu gosto de vida, sua esperança de mundo melhor, que testa sua capacidade de luta, o seu respeito às tantas diferenças que existe, sabe cada vez mais o valor que tem para modificar a realidade, a maneira consistente com que vive sua presença no mundo, de que sua experiência na escola é apenas um momento, mas este é um momento importante a qual precisa ser autenticamente vivido.

Sobre a formação permanente dos professores, o professor Jack relatou durante a sua aula (dia 20/10/2014), registrado no diário de campo, que não possui pós-graduação, devido á motivos financeiros, relatando na entrevista as dificuldades que passou durante a formação inicial:

Foi bem complicado em vários sentidos, quase não conclui por motivos financeiros, sendo que nunca ganhei uma bolsa de estudo, mesmo desempregado, fui perseguido por alguns professores, sendo reprovado injustamente em algumas disciplinas como estagio por exemplo, etc... mas não desisti pela fé em Deus que me manteve focado e determinado. (Professor Jack)

Nesse sentido, questionamos o professor Jack se a escola preocupa-se com a formação permanente dos professores, como as especializações, pós-graduação, o mestrado, na qual o mesmo relata

Apesar de estar pouco tempo nessa escola já percebi que é uma escola publica diferenciada que se preocupa sim com a formação permanente dos professores e ate mesmo dos alunos, mas já passei por escolas em que não houve este interesse, o que é preocupante (Professor Jack).

Com isso questionamos a professora Bella sobre a formação permanente dos professores, na qual a mesma relatou que logo que terminou a graduação já iniciou a pós graduação, pois sentia a necessidade de se atualizar , Bella ainda menciona que quando o governo oferece cursos ela faz, como podemos ver abaixo na resposta dela:

[...] eu tenho pós-graduação, eu fiz por mim mesma, e na escola eles na época de ferias que eu vivenciei esse ano nós tivemos cursos sobre como lecionar com os alunos, uma orientação na verdade. (Professora Bella)

A partir disto, Günther e Molina Neto (2000) apontam que a formação permanente é como um aperfeiçoamento, formação continuada, formação em serviço.

Sendo assim, Molina Neto (1997 apud Fagundes 2008, p.46) enfatiza que existe a idéia de que a formação permanente não só qualifica, mas como pode mudar os caminhos da educação. Essas representações, não só guiam as instituições governamentais, como é assumida pelos professores nas escolas.

Na qual Fagundes (2008) ainda ressalta os mesmos autores quando deixam claro que nada tem a ver com atividades de reciclagem idealizadas pela necessidade de adaptação social, mas sim, com vistas a propiciar oportunidades de promoção social.

A participação em atividades de formação permanente para os professores da área da Educação Física é uma idéia que tem muita força e ao mesmo tempo causa contornos polêmicos, pois está ligada a conceitos de atualização, controle de trabalho, salário e promoção docente. Fato este, evidenciado nos concursos públicos, em que os professores que possuem pós-graduação e cursos oferecidos pelo governo ou pelo município, fazem mais pontos e ficam à frente na colocação. (Molina, 1997 apud Fagundes , 2008, p.47)

Perguntei aos professores se planejam suas aulas, e de que forma isso acontece, os mesmos me relataram que planejam suas aulas através de revisões em casa, buscam recursos em livros porque precisam de fontes concretas para poderem lecionar suas aulas com coerência e para alcançar os objetivos propostos.

Eu planejo minhas aulas, busco recursos em livros, internet porque preciso de fontes concretas e que realmente são úteis para lecionar minhas aulas com coerência. (Professora Bella)

Faço revisões em casa, porque é importante para que se atinjam os objetivos propostos. (Professor Jack)

Com isso, perguntei aos professores quais eram os conteúdos que os mesmos trabalhavam e porque eram escolhidos. O professor Jack me relatou que são trabalhados muitos conteúdos da Educação Física, e que são escolhidos de acordo com a turma. Já a professora Bella menciona que desde o início dela nessa escola a mesma começou com o tema alimentação e saúde, o futsal, entre outros conteúdos.

São trabalhados muitos conteúdos da Educação Física, não todos pelo fato de eu não dominar alguns, e são escolhidos de acordo com a turma, com a idade, a escola, a estrutura escolar, a cultura, os materiais pedagógicos, os interesses e etc. (Professor Jack)

Nesta escola desde meu início eu abordei a alimentação e saúde, o frisbee, o badminton, regras de basquete, o jogo também, jogos e brincadeiras, a dança, o futsal entre outros conteúdos. (Professora Bella)

O Coletivo de Autores nos traz Libâneo (1985: 39) na qual aponta que "... os conteúdos são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais", pois "não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social".

Na entrevista foi abordado sobre as tendências pedagógicas, onde uma das perguntas foi destinada a qual a visão que os professores tem sobre o esporte hegemônico. Jack explica que é importante para os alunos, mas o que vai diferenciar as aulas é a forma trabalhada e também a tendência pedagógica escolhida, , como podemos ver abaixo nas respostas completas:

Importantes para o conhecimento dos alunos sobre eles, principalmente a relação com a mídia de alguns deles por exemplo. Sendo que o vai diferenciar e melhorar a aula sobre o esporte hegemônico será a tendência pedagógica aplicada, mas é importante não se ater somente neles, pois a educação física é uma área ampla que requer outros temas e conteúdos.

Em outra pergunta foi questionado ao professor Jack o que ficou da formação inicial para a prática pedagógica na qual o mesmo relata que:

Ficou muito aprendizado, muito conhecimento e o mais importante o embasamento teórico prático, porque é ele que vai dar o suporte e o direcionamento para as aulas em conjunto com a tendência pedagógica escolhida. (Professor Jack)

As falas acima nos fazem perceber o quanto ficou de aprendizado da formação inicial para a prática pedagógica, e como o professor vê os esportes hegemônicos, e o que o mesmo pensa em somente trabalhar com esses esportes nas aulas de Educação Física.

O PCNEN (2000) apresenta que se os professores de Educação Física historicamente possuem em sua formação experiências e uma bagagem de conhecimentos, alicerçadas em ordem técnica (disciplinas esportivas). Esse fato se deu, entre muitas causas, pela confusão do ambiente competitivo com o escolar educacional, fruto de um contexto histórico que quis elevar o País à categoria de nação desenvolvida às custas de seus sucessos no campo dos esportes. Portanto o que é de se esperar o que predomina no Ensino Médio é que as aulas de Educação Física é um espaço para treinamento e aperfeiçoamento das habilidades esportivas.

Atualmente o esporte vem sendo considerado o conteúdo mais freqüente nas aulas de Educação Física, pois esse muitas vezes é influenciado pela mídia.

Borges (2012) comenta que tanto os professores como os alunos são afetados com a influencia da mídia, motivo pelo qual, passam horas sentados em frente à TV assistindo canais de esportes.

A partir desta informação, vemos que o esporte é o que mais predomina dentro das aulas de Educação Física, mas em uma pergunta da entrevista a professora Bella nos relata que o esporte hegemônico na escola não deve ser tratado como desportivo, como podemos ver:

Eu posso trabalhar com eles pois fazem parte da cultura dos alunos, mas faço de forma diferenciada, busco alternativas como recursos áudio visuais, revistas e jornais, tento mostrar que esses esportes na escola não podem ser tratados como desportivos e sim como algo que possa ser divertido, rico em socialização, afetividade e muito mais. (Professora Bella)

As Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2008) tratam que o esporte é uma prática corporal que deve ser aprendida e vivenciada na escola, e que deve ser tratado justamente a partir da possibilidade de sua reinvenção pelos alunos e pelos professores, com outros valores, sentidos e significados. Nesse sentido, questionamos aos professores se existe autonomia nas suas escolhas frente ao sistema de ensino, e sobre o que vem do governo e da direção e o que é possível fazer com esses recursos.

Nós percebemos isso a partir dos resultados alcançados com os alunos, na verdade eu busco materiais, confecciono não fico presa com os recursos do estado e da própria escola, eu busco o que acho melhor pra eles e eles também me auxiliam. (Professora Bella)

Percebo com bons olhos essa autonomia, pois é necessária para o professor concluir seu objetivo traçado no plano de aula com mais eficácia, sendo que o que vem de cima pode ajudar ou atrapalhar, mas sempre é possível fazer um pouco mais e melhor. (Professor Jack)

Foi questionado aos professores sobre os projetos de inclusão na escola, se esses influenciam nos conteúdos trabalhados nas aulas. Nesse momento da entrevista houve uma discordância dos dois professores, como podemos constatar abaixo:

De certa maneira sim, porque nesses projetos o esporte é o foco, enquanto as aulas seguem um padrão mais lúdico. (Professor Jack)

Diretamente não, é algo à mais para os alunos, mas eu que seleciono as minha aulas e o que vou trabalhar. (Professora Bella)

As Orientações Curriculares do Ensino Médio (2008) comentam que os saberes que são tratados dentro da Educação Física nos remetem a pensar que existe uma grande variedade de formas de aprender e interferir na realidade social dos alunos, onde esta deve ser valorizada dentro da escola de forma mais ampla. Nos traz ainda que se espera dos alunos do Ensino Médio é que esses tenham a oportunidade de vivenciarem o maior número de práticas corporais possível, sendo que os mesmos devem fazer parte da construção coletiva dessas práticas junto com os professores, sendo que isso acontece na escola, pois nas entrevistas os professores relataram que a construção do plano de aula é feito junto com os alunos.

Durante as observações realizadas com os professores nos dias (20/10/2014 e 09/09/2014) em momento algum pude perceber que os projetos de inclusão atrapalham as aulas, pois os projetos que são realizados nessa escola são para ajudar os alunos à compreender mais sobre os conteúdos que são passados na sala de aula, na verdade é como se fosse um reforço das disciplinas.

A partir disso os PCNs (2000) nos traz que os alunos do Ensino Médio encontram-se expostos a várias circunstâncias causadoras de problemas psicológicos, por esse motivo são criados o programas de inclusão escolar, para que valorizem o aprendizado e a prática de exercícios de elevação e manutenção da frequência cardíaca, onde o objetivo profilático desencadearão uma melhor qualidade de vida para os alunos.

CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

No processo de construção das considerações transitórias deste estudo, voltamos ao objetivo geral que é: descrever o processo de escolha e como são tratados os conteúdos voltados aos esportes hegemônicos na disciplina de Educação Física no Ensino Médio na cidade de Meleiro, SC. Neste sentido percebemos que o processo de

escolha dos conteúdos é feito entre os professores de Educação Física e os alunos, na qual os alunos dão suas opiniões sobre o que querem aprender e os professores organizam de forma coerente para ministrar suas aulas, e que a escola em momento nenhum interfere nas escolhas dos professores. Em relação aos conteúdos que são voltados aos esportes hegemônicos, percebemos nas respostas dos professores que são conteúdos importantes para os alunos e que fazem parte da cultura dos mesmos, por isso devem ser praticado nas aulas de Educação Física, mas de uma forma diferenciada, que não se deixem levar para o lado desportivo e sim algo divertido.

Com as entrevistas e observações realizadas podemos perceber o quanto é importante os alunos opinarem nas escolhas dos conteúdos, porque dessa maneira os professores conseguem saber o que realmente eles gostam de aprender, mas claro que não são todos os alunos que dão suas opiniões, sempre tem aqueles que não opinam em nada e também não participam em momento nenhum das aulas.

Sobre a formação inicial dos professores podemos perceber que os mesmos trazem para a escola todo o conhecimento que tiveram durante a graduação. Frasson (2014) explica que a formação inicial é o grande alicerce do professor iniciante, pois é nela que ele se apoia para iniciar a sua docência. Mas é sempre importante lembrar que o professor não sai de sua formação inicial pronto para desempenhar o seu papel como docente, este deve sempre estar buscando novos conhecimentos, e procurar formas para que sua formação seja contínua. Pois a sociedade muda, e os indivíduos que a constituem também, por isso o professor iniciante deve sempre estar atento às novas soluções e conhecimentos para que possa qualificar sua prática educativa.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da educação. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília, 2008.

BORGES, Alynny Moura. **A influência da mídia na escolha dos conteúdos da Educação Física Escolar**. Porto Nacional, 2012.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Ed. Cortez, 1992.

Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd184/esporte-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acessado em: 09/09/2014. **A hegemonia do esporte na Educação Física escolar: proposta de superação através das práticas curriculares**

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acessado em: 09/09/2014 **A NOVA LDB 9.394/96 – Lei de diretrizes e bases da educação nacional-1996**

Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v14%20n1%20artigo6.pdf>. Acessado em: 07/11/2014 **Formação permanente de professores de educação física na rede municipal de ensino de porto alegre: Uma abordagem etnográfica**

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acessado em: 19/11/2014. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio, 2000.**

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sed/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acessado em: 19/11/2014. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio, 2008.**

Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/proposta-curricular>. Acessado em 20/10/2014. **Proposta Curricular (Educação Física), 1998.**

FAGUNDES, Camila Oliveira. **O espaço físico escolar a partir do olhar dos professores de educação física**. Porto Alegre 2008

FRASSON, Jéssica Serafim. **A Influência da Socialização sobre o Percorso Docente dos Professores de Educação Física no Início da Carreira**. Criciúma 2014

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo. 16ª ed. 2000

MOLINA NETO, Vicente. A formação profissional em Educação Física e esportes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 19, n. 1, p. 34-41, 1997. In. FAGUNDES, Camila Oliveira. **O espaço físico escolar a partir do olhar dos professores de educação física**. Porto Alegre 2008

MOLINA, R. M .K. **O enfoque teórico metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória**. In. MOLINA NETO. V.; TRIVIÑOS. A. N. **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física - Alternativas Metodológicas**. Porto alegre. 2ª ed. 2004, p.95-105

NEGRINE, A. **Instrumento de coleta de informações na pesquisa qualitativa**. In. MOLINA NETO. V.; TRIVIÑOS. A. N. **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física - Alternativas Metodológicas**. Porto alegre. 2ª ed. 2004 p. 61-93.

SILVA, Bruno Vasconcellos. **A Produção de Imaginários Sociais sobre a Escola e seus Efeitos na Formação Inicial de Professores de Educação Física.** In. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Florianópolis. 2011

_____, Suraya Cristina. **Os conteúdos da educação física escolar: influências,** Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), p. 05-25, 20

TRIVINOS, Augusto N. S. **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física- Alternativas Metodológicas.** Porto Alegre. 2^a ed. 2004

VAGO, T. M. **Esporte da escola, esporte na escola: da negação radical à tensão permanente - um diálogo com Valter Bracht.** *Movimento* (Porto Alegre), Porto Alegre, n.5, p. 4-17, 1996.